



Compilado sobre a sarna notoédrica e suas implicações na clínica médica veterinária

BARBOSA, Evelyn Karla de Melo

BARBOSA, Iago Carvalho

RESUMO

A sarna notoédrica, mais conhecida como sarna felina, é uma dermatose intensamente pruriginosa e formadora de crostas dos gatos, causada por um ácaro sarcoptiforme, *Notoedres cati*. Apesar de encontrada principalmente em gatos, o ácaro também pode infestar a cães e humanos, causando lesões transitórias em seres humanos. Trata-se de uma enfermidade altamente contagiosa, geralmente por meio do contato direto. Visando a alta prevalência de casos na clínica veterinária, bem como seu potencial zoonótico, optou-se por realizar uma revisão de literatura sobre o ácaro proposto. Por se tratar de uma zoonose, o tratamento correto deve ser realizado com urgência, tendo como terapia convencional o uso de medicamentos da classe das avermectinas.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatose; Pruriginosa; Ácaro; Contagiosa; Zoonose.

ABSTRACT

Notoedric mange, better known as cat mange, is a scaly and intensely pruritic dermatosis of cats, caused by the sarcoptiform mite *Notoedres cati*. Although primarily found in cats, the mite can also infest dogs and humans, causing transient lesions in humans. It is a highly contagious disease, usually by direct contact. Aiming at the high prevalence of cases in the veterinary clinic, as well as its zoonotic potential, it was decided to carry out a literature review on the proposed mite. As it is a zoonosis, the correct treatment must be done urgently, with the use of drugs from the avermectin class as conventional therapy.

KEYWORDS: Dermatitis; Itching; mite; Transmissible; Zoonosis.

1. INTRODUÇÃO

A sarna notoédrica, também conhecida como escabiose felina é uma dermatose parasitária causada pelo *Notoedres cati*, um ácaro escavador encontrado na pele ou dentro do animal susceptível. Se caracteriza por ser altamente contagiosa, não sazonal, sem predileção por raça, sexo ou idade, acometendo diversas espécies, como gatos, cães, roedores. Apresentam também um potencial zoonótico para causar dermatoses nos humanos. A sarna é considerada uma enfermidade intensamente pruriginosa. Inicialmente as lesões são notadas na face, pavilhão das orelhas e em regiões de pele mais fina e pelos escassos, mas podem se espalhar para outras partes do corpo. As lesões são crostosas com alto grau de prurido (coceira), podendo levar a lesões traumáticas devido ao ato deles se coçarem com as unhas. A exposição a esses ácaros e os episódios de

¹Uniesp. Email: villymelo@gmail.com

²Uniesp. Email: prof2122@iesp.edu.br



dermatoses parasitárias se relacionam com fatores ambientais, especialmente ao contato com outros animais e à presença de áreas endêmicas. (LIMA; ALVES; NEVES, 2009).

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sobre esta parasita, a patologia desenvolvida nos felinos, tal como, seu tratamento e prevenção.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se com base em dados procedentes da plataforma de pesquisa Google Acadêmico. Foram realizadas pesquisas utilizando palavras como: sarna, sarna notoédrica, *Notoedres cati*, sarna em felinos. Além disto, foram utilizados livros acadêmicos para a base do trabalho, bem como uma melhor discussão do tema proposto.

3. RESULTADOS

A escabiose felina ou sarna notoédrica dos gatos, é causada pelo ácaro da família Sarcoptidae, o *Notoedres cati*, o qual ocasiona uma enfermidade crostosa do tipo descamativa, gerando intenso prurido. Acomete principalmente a felinos, mas pode infestar cães e desencadear sinais transitórios em humanos, principalmente os que possuem contato direto com os animais parasitados. A doença deve ser tratada com precisão por se tratar de uma zoonose de distribuição cosmopolita, o tratamento convencional é realizado com drogas de classe terapêutica das avermectinas (LIMA; ALVES; NEVES, 2009).

A transmissão do ácaro se dá principalmente por contato direto, sobrevivendo fora do hospedeiro por alguns dias. Os sinais clínicos são variáveis de acordo com uma série de fatores, como imunocompetência do hospedeiro presença da gente e a presença de comorbidades (LIMA; ALVES; NEVES, 2009).

O ácaro *N. cati* tem semelhanças com *Sarcoptes scabiei* var *canis* (causador da sarna sarcóptica canina), sendo menor, mais circular que seu familiar, possuindo ainda o ânus na região dorsal (KUTZER, 2000). O ácaro *N. cati* é um tipo de ácaro escavador, (LIMA; ALVES; NEVES, 2009), com pernas curtas, longos pedicelos, sem articulação, possui particularidades com suas estriações concêntricas parecidas com digital e sem espinhos. Ainda, apresenta escamas arredondada no dorso, as fêmeas são maiores que os machos, medindo cerca de 225 µm, com ventosas nas pernas I e II, comprimento de rosto curto e quadrado. (TAYLOR; WALL, 2017).

A infestação manifesta-se como lesões escamosas, secas, com crostosas nas bordas das orelhas e face dos animais acometidos, além de pele espessada e aspecto coriáceo. O prurido associado é frequente intenso, podendo haver graves escoriações na cabeça e no pescoço por arranhaduras. Nos casos típicos as lesões aparecem primeiramente na borda medial do pavilhão auricular e em seguida se disseminam nas orelhas, face, pálpebras e pescoço. Pode difundir-se pela cauda por contato quando o gato se limpa e dorme (URQHART et al., 1998). A infecção é associada a hiperplasia marcante da epiderme, dermatose eritematosa, inflamação da derme (TAYLOR; WALL, 2017).

As infecções avançadas costumam formar uma pele enrugada, grossa, hiperqueratinizada e hiperpigmentada com aspecto de idoso (TAYLOR; WALL, 2017),

¹Uniesp. Email: villymelo@gmail.com

²Uniesp. Email: prof2122@iesp.edu.br



prurido, alopecia, crostas, descamação de pele, eritema, pode levar a inflamação e infecção secundária por bactérias devido as escoriações. Os animais com infecção podem se debilitar e ir a óbito dentre 4 a 6 meses (TAYLOR; WALL, 2017). Este ácaro resiste alguns dias no ambiente fora do hospedeiro. Desta forma, as camas e os utensílios de limpeza (escovas, pentes e tosquiadoras) podem ser fontes de contágio (NOGARI et al., 2004).

Para o diagnóstico é importante avaliar qual o hospedeiro parasitado, o ácaro ocorre em grupos na pele, primeiramente são encontrados na cabeça, orelhas e causa cancro na orelha. Em humanos pode acontecer de se desenvolver uma dermatite transitória, se baseia também nos sinais clínicos de prurido, localização das lesões e na rapidez da disseminação (TAYLOR; WALL, 2017).

O diagnóstico da enfermidade é realizado a partir da técnica de raspado cutâneo. Adicionalmente ao raspado de pele surgiram alternativas, técnicas menos invasivas como o tricograma e o uso da fita de acetato, sendo metodologias sensíveis e semelhantes ao raspado cutâneo. O tricograma, que é o arrancamento de pelo para análise, demonstrou menor sensibilidade para o *Notoedres cati*, devido ao hábito do parasito de escavar túneis na epiderme. O uso de fita de acetato é seguro e eficiente para a enfermidade em gatos, uma vez que é mais rápido, menos estressante e mais simples em comparação com o raspado cutâneo (CARAMALAC et al., 2019)

Para o tratamento é recomendado amolecer as crostas com produtos à base de parafina líquida ou solução de sabão para logo após fazer a aplicação do acaricida. Dar banhos com cal sulfurada com intervalos de 10 dias também podem ser usados. Sulfito de selênio de 1% é recomendado em felinos e apresenta bom prognóstico, uma vez por semana, por 4 a 6 semanas. Outro produto também pode ser eficaz, como a Selamectina. Santos et al., (2019) citam que em literaturas Brasileira os relatos de tratamentos para a escabiose felina são escassos. Porém, a Selamectina semissintética, uma lactona macrocíclica, com dose de 6mg/kg com 2 aplicações de 15 a 30 dias de intervalo, apresenta eficácia (TAYLOR; WALL, 2017).

Para prevenção é importante manter a higiene local onde os animais vivem e, evitar o contato tanto indireto como direto com outros felinos infectados, sendo este último difícil de realizar pelo comportamento dos mesmos (LIMA; ALVES; NEVES, 2009). Os animais parasitados pelo *N. Cati* e seus contactantes devem ser tratados igualmente e, substituir ou desinfetar objetos que possam servir como fonte de transmissão (TAYLOR; WALL, 2017).

4. CONCLUSÃO

Na vivência da clínica médica veterinária, não é difícil encontrarmos casos dermatológicos em animais. Como o ácaro *N. cati* é um potencial agente causador de enfermidade cutânea, observamos que o entendimento acerca de sua causa é importante, tanto no quesito diagnóstico diferencial, como no ponto de vista profilático e terapêutico. Essa patologia pode ser controlada mantendo o animal acometido isolado dos outros animais, além de higienizar os objetos utilizados por ele e desinfecção do ambiente com produto específico.

¹Uniesp. Email: villymelo@gmail.com

²Uniesp. Email: prof2122@iesp.edu.br



Tendo em consideração sobre o que foi abordado, o responsável pelo animal, deve levá-lo à um médico veterinário para conduta diagnóstica e tratamento correto. Ressalta-se seu poder zoonótico, devendo veterinário orientar o tutor a respeito do manejo adequado a ser implementado, evitando assim a transmissibilidade a este tutor.

REFERÊNCIAS

CARAMALAC et al. Alternativas diagnósticas de escabiose felina. **Arquivo Brasileiro Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte MG, n.5, p.1541-1544, v.71, 2019.

KUTZER, E. (2000). [Arthropode infestation in dog and cat.] In: ROMMEL, M.; ECKERT, J.; KUTZER, E.; KÖRTING, W.; SCHNIEDER, T. (eds.) **Veterinärmedizinische Parasitologie**. 5th edn., Parey, Berlin, pp 635–652.

LIMA, Gabriela, S; ALVES, Rafael, M; NEVES, Maria, F. Sarna notoédrica: notoedres cati. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Garças SP, n. 12, Ano vii, 2009.

NOGARI, F., SOTO, F. R. M., RISSETO, M. R., SOUSA, O. Programa de tratamento e controle de doenças parasitárias em cães e gatos de proprietários de baixa renda no município de Ibiúna. **Revista ciência em extensão**., p. 138-139.

TAYLOR, M. A. WALL, R. L. Parasitas de cães e gatos. In: __. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Cap 12, p.652.

URQHART, G.M., AMOUR, J., DUNCAN, J.L., JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária**. 2a ed. p.168. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.

¹Uniesp. Email: villymelo@gmail.com

²Uniesp. Email: prof2122@iesp.edu.br